

# **ESPAÇOS (PRÉ)DESTINADOS ÀS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: TERRITÓRIOS DISPUTADOS PARA AS PRÁTICAS CORPORAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

## **(PRE)DESTINED SPACES FOR PHYSICAL EDUCATION CLASSES: DISPUTED TERRITORIES FOR CORPORAL PRACTICES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL**

## **ESPACIOS (PRE)DESTINADOS A LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA: TERRITORIOS DISPUTADOS PARA LAS PRÁCTICAS CORPORALES EN LOS PRIMEROS AÑOS DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA**

Felipe Almeida Fortes<sup>1</sup>

Isabele Ferreira Santos<sup>2</sup>

João Victor Baptista da Silva<sup>3</sup>

Renato Marinho de Freitas Junior<sup>4</sup>

Siouxsie Anne N. de Souza<sup>5</sup>

**Resumo:** Objetivamos neste trabalho compartilhar algumas experiências vividas, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nas aulas de Educação Física em diferentes espaços no CIEP onde atuamos. A metodologia adotada foi o relato de experiência. No início do PIBID nesta escola (novembro de 2024) as aulas de Educação Física aconteciam no pátio, situado na entrada da escola. Nele ocorre a entrada e saída das turmas, havendo um grande fluxo de alunos, responsáveis e funcionários. Em determinados horários, as aulas de Educação Física coincidiam com o horário de uso do parquinho da escola, também localizado no pátio. Além dos fatores acima citados, a circulação de animais como cachorros e pombos também foi observada. Sem haver nenhuma cerca ou barreira que delimita o espaço, em dias de chuva, inúmeras poças de lama se formavam. Nesse cenário, consideramos que nossas práticas pedagógicas foram visivelmente prejudicadas, exigindo uma constante superação da professora supervisora e de nós pibidianos. Manter o foco dos alunos, entre tantas distrações e estímulos era o grande desafio das aulas. Apesar da escola dispor de uma quadra poliesportiva, esse espaço não podia ser utilizado para as aulas de Educação Física, pois está localizado no terraço do prédio e o mesmo era reservado para uso exclusivo de outra instituição. Damazio e Paiva (2008) destacam a precariedade do espaço físico para a Educação Física escolar, apontando dois principais aspectos: a não valorização social da área (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o abandono das estruturas educativas destinadas às camadas populares. Em nossas experiências percebemos a importância de ter um espaço dedicado e qualificado para a Educação Física, pois esse tem um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. Ter um espaço físico pouco adequado ou improvisado para aulas pode acarretar em diversas problemáticas. Para

<sup>1</sup> Licenciando em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). fafortes@id.uff.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/PPGE). isafs@ufrj.br

<sup>3</sup> Licenciando em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). jo\_victor@id.uff.br

<sup>4</sup> Licenciando em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). renatojr.freitas10@gmail.com

<sup>5</sup> Licencianda em Educação Física, Universidade Federal Fluminense (UFF/IEF). siouxsien@id.uff.br

Lima (1998), o espaço físico não deve ser enxergado como um local em que as crianças ficarão estagnadas, mas sim como um material rico e importante para aprendizagem, pois com a negligência destes o aprendizado fica muito limitado. As experiências vividas revelaram a urgência em conceder aos professores condições adequadas de trabalho, tanto de materiais quanto de espaço físico a fim de que estes possam cumprir seus planejamentos. A defasagem dos recursos acaba prejudicando o fazer pedagógico, por mais criativo e dedicado que o docente se faça.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Espaço escolar. Relato de experiência.

**Abstract:** The purpose of this work is to share experiences while participating as fellows in the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation (PIBID) during Physical Education classes in different spaces at the CIEP where we worked. The methodology adopted was the experience report. When the PIBID program began at this school (November 2024), Physical Education classes were held in the school courtyard, located at the entrance. This area is used for the entry and exit of classes, resulting in a large flow of students, guardians, and staff. At certain times, Physical Education classes coincided with the use of the school's playground, also located in the courtyard. In addition to these factors, the circulation of animals such as dogs and pigeons was also observed. With no fence or barrier to delimit the space, numerous puddles of mud would form on rainy days. In this scenario, we believe our pedagogical practices were visibly impaired, requiring constant adaptation from the supervising teacher and us PIBID fellows. Maintaining the students' focus amidst so many distractions and stimuli was the major challenge of the classes. Despite the school having a sports court, this space could not be used for Physical Education classes because it was located on the building's terrace and was reserved exclusively for another institution. Damazio and Paiva (2008) highlight the precariousness of physical space for school Physical Education, pointing to two main aspects: the lack of social value for the area (undervaluing its importance in the integral development of the student) and the neglect of educational structures designated for lower-income populations. In our experiences, we perceived the importance of having a dedicated and qualified space for Physical Education, as this has a significant impact on the teaching-learning process. Having an inadequate or makeshift physical space for classes can lead to various problems. For Lima (1998), the physical space should not be seen as a place where children are stagnant but rather as a rich and important material for learning, as the neglect of these spaces severely limits learning. The experiences we had revealed the urgency of providing teachers with adequate working conditions, both in terms of materials and physical space, so they can carry out their lesson plans. The lack of resources ultimately hinders pedagogical practice, no matter how creative and dedicated the teacher may be.

**Keywords:** School Physical Education. School Environment. Experience Report.

**Resumen:** Nuestro objetivo en este trabajo es compartir algunas experiencias vividas como becarios del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) en las clases de Educación Física en diferentes espacios del CIEP donde trabajamos. La metodología adoptada fue el relato de experiencia. Al comienzo del PIBID en esta escuela (noviembre de 2024), las clases de Educación Física se llevaban a cabo en el patio, ubicado en la entrada de la escuela. En él se produce la entrada y salida de las clases, habiendo un gran flujo de estudiantes, tutores y funcionarios. En ciertos horarios, las clases de Educación Física coincidían con el

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

horario de uso del parque infantil de la escuela, también situado en el patio. Además de los factores antes mencionados, también se observó la circulación de animales como perros y palomas. Al no haber cerca ni barrera que delimitara el espacio, en días de lluvia se formaban innumerables charcos de barro. En este escenario, consideramos que nuestras prácticas pedagógicas se vieron visiblemente perjudicadas, exigiendo una constante superación por parte de la profesora supervisora y de nosotros, los becarios. Mantener la concentración de los alumnos, entre tantas distracciones y estímulos, era el gran desafío de las clases. A pesar de que la escuela disponía de una cancha polideportiva, este espacio no podía utilizarse para las clases de Educación Física, ya que estaba ubicado en la terraza del edificio y estaba reservado para el uso exclusivo de otra institución. Damazio y Paiva (2008) destacan la precariedad del espacio físico para la Educación Física escolar, señalando dos aspectos principales: la no valoración social del área (desvalorización de su importancia en el desarrollo integral del estudiante) y el abandono de las estructuras educativas destinadas a las capas populares. En nuestras experiencias percibimos la importancia de tener un espacio dedicado y cualificado para la Educación Física, ya que este tiene un impacto significativo en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Tener un espacio físico poco adecuado o improvisado para las clases puede acarrear diversas problemáticas. Para Lima (1998), el espacio físico no debe verse como un lugar donde los niños permanecerán estancados, sino como un material rico e importante para el aprendizaje, ya que con la negligencia de estos, el aprendizaje se ve muy limitado. Las experiencias vividas revelaron la urgencia de proporcionar a los profesores condiciones de trabajo adecuadas, tanto de materiales como de espacio físico, para que puedan cumplir con sus planificaciones. La escasez de recursos termina perjudicando el quehacer pedagógico, por más creativo y dedicado que sea el docente.

**Palabras clave:** Educación Física Escolar. Espacio escolar. Relato de experiencia.

## INTRODUÇÃO

Quando falamos em espaço físico dentro de um espaço de educação formal, assim como é a escola, este de certa forma está inteiramente ligado ao processo pedagógico do ensinar. Os espaços no qual estamos inseridos afetam diretamente nosso ser, impactando-nos de maneira significativa. Na escola isso não é tão diferente assim. No ambiente escolar transbordam as mazelas sociais no espaço arquitetônico destinado ao aprender, indivíduos ali inseridos como também no espaço da escola propriamente dito, causa uma relevância significativa em nossas práticas, no aprendizado e motivação do aluno, e nas próprias relações que o ambiente que carrega; pois muitas mesmo que todas as condições contribuem, os professores tenham sua prática muito bem alinhada, o corpo docente como um todo seja cooperativo e os alunos sejam todos participativos e engajados, se não temos um espaço adequado para que as aulas ocorra, o quão desfalcado pode acabar ficando nossa prática enquanto docentes?.



Compreendemos que a Educação Física escolar é a disciplina responsável pelas práticas corporais dentro da escola, ela divulga e fomenta experiências acerca da cultura corporal. Segundo Soares et al (1992) a cultura corporal é o resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela sociedade. Para compartilhar esse conhecimento é necessário destinar um espaço físico escolar capaz de acolher a diversidade, tanto das práticas corporais quanto dos indivíduos. Ao ser negligenciado um espaço minimamente adequado para a realização das práticas corporais, quão prejudicados e dificultados alguns conteúdos podem ser?

Damazio e Silva (2008) esclarecem que muitos professores optam por não abordar determinado conteúdo, ou até mesmo fazer isso de uma forma insatisfatória, porque não encontram espaços adequados para determinadas práticas corporais. Essa postura docente acaba gerando uma carência de oportunidade de aprendizagem dos estudantes. É preciso que os professores recebam condições dignas para cumprirem os currículos estabelecidos de forma adequada, oportunizando aos alunos um ensino de qualidade, pois isto também é um direito destes. A comunidade escolar como um todo, deve contribuir da forma que puder para proporcionar que as práticas pedagógicas ocorram de maneira adequada, é preciso que os professores tenham o mínimo de condições e apoio para que seu trabalho ocorra de forma adequada.

Vivenciando o cenário de escassez de espaços destinados as aulas de educação física escolar, compartilhamos nossas experiências enquanto membros do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), dentro de um Centro Integrado de Educação Pública (CIEP). O CIEP onde atuamos é municipalizado, com infra estrutura de quatro andares e ainda conta com um pólo do Centro de Educação Superior a Distância (CEDERJ). Neste relato partilhamos as nossas impressões sobre a nossa própria prática neste espaço: desde as dificuldades enfrentadas com as aulas de Educação Física ministradas no pátio da escola até a conquista do quarto andar da escola - a quadra poliesportiva.

## **2 METODOLOGIA**

Nossa metodologia é baseada no relato de experiência

O seguinte relato se baseia nas experiências vivenciadas por nós, estagiários do Programa de Iniciação à Docência, no CIEP 250 Municipalizado- Rosendo Rica Marcos, localizado no Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

bairro do Gradim no Município de São Gonçalo, que tem seu espaço dividido com um polo do Cederj. Dedicamos aqui a falar desde o início da nossa experiência na escola, em novembro de 2024, onde tivemos nossos primeiros contatos e experiências com o espaço da escola com as aulas no chão do pátio, até o mês de maio de 2025, onde tivemos nosso primeiro acesso ao ambiente da quadra da escola, onde nossas aulas passaram a acontecer desde então. Tratamos então da nossa própria experiência em relação a influência que essa conquista de um novo espaço, fisicamente mais adequado para as nossas aulas, causou em nossa prática pedagógica, impactando diretamente em nossas formas de pensar nossas aulas e também na forma dos alunos as enxergarem.

No bimestre destacado havíamos acabado de iniciar o conteúdo de jogos e esportes de invasão com os alunos, e ter um espaço que propiciasse uma boa visualização e vivência do conteúdo era essencial para que os alunos tivessem uma agradável aprendizagem de todo o conteúdo administrado no bimestre. Como apontam Damazio e Silva (2008), “a ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da educação física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares” (p. 193). Mediamos então através de todo o Bimestre, uma análise acerca da diferença entre nossas primeiras aulas, no chão do pátio, com todas as interferências externas, e na quadra no último andar da escola, então pertencente ao Cederj. Como fator determinante para notar a influência do espaço em nossas aulas, contamos com nossas observação e participação dentro das aulas, como um espaço fisicamente mais adequado teve um impacto significativo em nossa prática docente.

### **3 RESULTADOS**

Em nossas experiências no chão da escola encontramos com algumas barreiras e desafios durante o caminho, dar aula no pátio, dividindo o espaço muitas vezes com turmas que estavam no parquinho ou em seus recreios, o que interrompia as dinâmicas das aulas, muitas vezes exigindo pausas longas ou até mesmo interrupções completas dessas, impedindo que conseguíssemos concluir com os nossos planejamentos. A falta de uma estrutura, local e material, para que as aulas muitas vezes exigia criatividade e esforços dobrados para que fosse possível entregar aos alunos o conteúdo da melhor maneira possível, além disso também existia a constante limitante que a falta de determinadas estruturas causava em nós, um conteúdo como Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lôcus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

esporte por exemplo vai se fazer muito mais facilitado se temos um espaço como uma quadra e materiais adequados, apesar de ser possível abordar o mesmo conteúdo com espaços e materiais limitados, isso vai exigir muito mais adaptações e uma menor expectativa do professor sobre quais os objetivos pretende alcançar através do conteúdo escolhido.

Sendo também o espaço físico um forte contribuinte no fator de aprendizagem dos alunos, todos os pontos citados anteriormente dificultavam um pouco nossos trabalhos na escola, pensar em administrar terminados conteúdos se tornavam uma tarefa bem complicada de se visualizar, entretanto, como resultado de nosso próprio trabalho nas aulas e um diálogo entre; nós, a escola e a intuição de posse da quadra poliesportiva conseguimos o tão desejado acesso a esse espaço, o que facilitou um pouco todo nosso trabalho nas aulas de educação física. Ter acesso ao espaço da quadra foi uma grande conquista para todo o grupo, e para os alunos em si que teriam um espaço mais adequado e potente para suas aulas. Sentimos as diferenças logo nos primeiros dias de aula na quadra, além de não ter um fluxo recorrente de pessoas pelo espaço, as constantes distrações de sons e animais passando pelo meio da aula não eram mais um problemas que tínhamos que nos preocupar, além de estarmos nos cenários de trabalho com o conteúdo de esportes, então ter a quadra foi essencial para que o conteúdo chegasse aos alunos sem que perdesse sua essência, ter as linhas das quadras e as balizas se fez fundamental para que trabalhássemos certos conceitos com os alunos e eles pudessem visualizar isso em tempo real, o que sem dúvida facilitou a aprendizagem e absorção do conteúdo.

#### **4 DISCUSSÃO**

Diante do exposto, autores como Maldonado (2014) e Fonseca (2010) argumentam que para o ensino da educação física ser de fato inclusivo e emancipador se faz necessário o enfrentamento das dificuldades estruturais, de forma a reconhecer a diversidade de movimentos presentes na educação física, e como o espaço físico vem a ser um possível mediador, ou limitador, dentro do processo de vivência destes movimentos. Para Maldonado, “a inclusão vai além da presença física do aluno; exige rupturas com as lógicas excludentes que atravessam a organização curricular, os conteúdos e, sobretudo, os espaços” (Maldonado, 2014, p. 72). Já Fonseca (2010) enfatiza que “o espaço escolar é também um espaço simbólico, onde se inscrevem os valores sociais atribuídos aos diferentes saberes e sujeitos; sua

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *lócus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.

configuração revela prioridades e omissões” (p. 88). Pensar nos espaços, materiais e afins que têm sido dedicados às aulas de Educação Física dialoga diretamente com os projetos de sociedade pensados para dentro do ambiente escolar, pois se não temos ferramentas adequadas para nossas aulas, que tipos de cidadãos estamos pensando em formar? É preciso que os professores(as) consigam fazer os conteúdos chegarem aos alunos de forma adequada, sem que percam seu sentido e qualidade no meio do processo. Isso está para muito além de ter quadras ou materiais esportivos, se trata de garantir aos alunos o direito a uma educação adequada, e aos professores condições e ferramentas para que façam seu trabalho.

O maior desafio ao nos depararmos com o ambiente da escola, foi conseguir adequar nossas aulas dentro do espaço que tínhamos disponível no início, era preciso improvisar bastante nossa prática, lidando não só com as questões externas, como o barulho de demais turmas que dividiram o espaço no horário, como também as questões que impactam na segurança das atividades em si, como poças de lama em dias de chuva ou animais circulando no espaço, o que dificultou muito nosso pensar em relações às aulas, e o processo de ensino aprendizagem em si.

A conquista na quadra nos libertou de muitas das nossas amarras, facilitando nosso planejamento e na adequação de conteúdos, nos mostrando um grande potencial nas aulas dentro daquele espaço. Tivemos também um retorno muito positivo em relação à aprendizagem dos alunos, que se mostrou bastante exponencial durante as aulas ministradas em aulas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da experiência vivida por nós, em nossas vivências de estágio, relatamos aqui as nossas dificuldades e potencialidades, enfrentadas e descobertas, através do nosso processo de experiência docente, ao ministrar aulas, inicialmente em um ambiente menos adequado e desafiador, com diversas barreiras que dificultavam nossas aulas, é em um segundo momento, ministrar aulas em um ambiente um pouco mais propício às aulas de educação física. Foi notado ao longo desse processo que estar em um ambiente mais adequado e favorável às aulas causa influência não só na prática docente como também no processo de aprendizagem dos estudantes, e isso foi notado vividamente por nós. Apesar de tudo, essa experiência só nos

Revista Fluminense de Educação Física. Dossiê comemorativo pelos 50 anos da Educação Física na UFF: IV Simpósio – A subjetividade e a corporeidade nos tempos contemporâneos: A Educação Física 4.0, e; XVII Encontro Fluminense de Educação Física Escolar – EnFEFE: a docência e a escola como *locus* de formação. Vol. 07, n.03, Dezembro de 2025.



mostrou como se faz importante que os professores tenham as condições adequadas de trabalho para dar uma melhor experiência e aprendizado aos alunos.

## REFERÊNCIAS

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA, Maria Fátima Paiva. **O ensino da educação física e o espaço físico em questão.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 189–207, maio/ago. 2008.

FONSECA, Michele Pereira de Souza da. **Educação Física inclusiva: limites e possibilidades da prática pedagógica.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Educação física escolar e inclusão: um estudo sobre as práticas pedagógicas na perspectiva da educação inclusiva.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.